

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ENDY TAYNARA FERREIRA PEIXOTO

**FAMÍLIA PARA QUE TE QUERO? OS DANOS PSICOLÓGICOS NO IDOSO  
RESULTANTES DO ABANDONO FAMILIAR DURANTE O PROCESSO DE  
ENVELHECIMENTO**

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2023

ENDY TAYNARA FERREIRA PEIXOTO

**FAMÍLIA PARA QUE TE QUERO? OS DANOS PSICOLÓGICOS NO IDOSO  
RESULTANTES DO ABANDONO FAMILIAR DURANTE O PROCESSO DE  
ENVELHECIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso –  
Artigo Científico, apresentado à Coordenação  
do Curso de Graduação em Psicologia do  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em  
cumprimento às exigências para a obtenção do  
grau de Bacharel em Psicologia.

**Orientador:** Prof. Esp. Nadya Ravella  
Siebra de Brito Saraiva

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2023

ENDY TAYNARA FERREIRA PEIXOTO

**FAMÍLIA PARA QUE TE QUERO? OS DANOS PSICOLÓGICOS NO IDOSO  
RESULTANTES DO ABANDONO FAMILIAR DURANTE O PROCESSO DE  
ENVELHECIMENTO**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 27/06/2023

**BANCA EXAMINADORA**

Orientador: Profa. Esp. Nadya Ravella Siebra de Brito Saraiva

Membro: Profa. Me. Larissa Maria Linard Ramalho / UNILEÃO

Membro: Prof. Me. Joel Lima Junior / UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2023

# FAMÍLIA PARA QUE TE QUERO? OS DANOS PSICOLÓGICOS NO IDOSO RESULTANTES DO ABANDONO FAMILIAR DURANTE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Endy Taynara Ferreira Peixoto<sup>1</sup>  
Nadya Ravella Siebra de Brito Saraiva<sup>2</sup>

## RESUMO

O crescimento da população idosa é cada vez maior no mundo, o que faz refletir sobre como quem hoje vive sua juventude pode estar amparado familiarmente daqui a 50 anos. Atualmente, ainda é crescente a situação de negligência da família para com o idoso, por isso o presente artigo trata-se de um levantamento bibliográfico acerca dos possíveis danos psicológicos que podem afetar o indivíduo na terceira idade em situação de abandono familiar. Para tanto, busca-se explicar o processo de envelhecimento abordando a relação do idoso com o círculo familiar e retratando o desamparo como fator prejudicial para a saúde mental, com o objetivo de mostrar os danos psicológicos que podem afetar o idoso em decorrência do abandono. Para o desenvolvimento deste estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica qualitativa com abordagem descritiva. A solidão, a angústia e a ansiedade são fatores que podem atingir o indivíduo por toda a vida, sendo a velhice uma fase do desenvolvimento humano que torna a pessoa mais propícia a adquirir comorbidades, além de estar vulnerável ao adoecimento psicológico. Desta forma, o idoso inserido em um ambiente ou situação que favoreça o adoecimento pode desenvolver transtornos psicológicos, de modo que o estado de saúde mental e física pode ser afetado. E em situações de desordem e desamparo o indivíduo pode estar propício a cometer suicídio, por isso o aprofundamento na temática retratada pode auxiliar na compreensão de alguns aspectos relacionados ao adoecimento psíquico e o quanto pode ser um agravante para o risco de suicídio.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Idoso. Família. Abandono. Adoecimento Psicológico.

## ABSTRACT

The growth of the elderly population is increasing in the world, which makes us reflect on how those who today live their youth can be supported familiarly in 50 years. Currently, the situation of carelessness of the family towards the elderly is still growing, so this article is a bibliographic survey about the psychological damages that can affect the elderly in a situation of family abandonment. Therefore, we seek to explain the aging process by addressing the relationship of the elderly with the family circle and portraying helplessness as a harmful factor for mental health, with the aim of showing the psychological damage that can affect the elderly as a result of abandonment. For the development of this study, qualitative bibliographic research was carried out with a descriptive approach. Loneliness, anguish and anxiety are factors that can affect the individual throughout life, and old age is a phase of human development that makes the person more likely to acquire comorbidities, in addition to being vulnerable to psychological illness. In this way, the elderly inserted in an environment or situation that favors the illness can develop psychological disorders, so that the state of mental and physical health can be affected. And in situations of disorder and helplessness the individual may be prone to commit suicide, so the deepening in the theme portrayed can help in understanding some aspects related to mental illness and how much can be an aggravating factor for the risk of suicide.

**Keywords:** Aging. Old. Family. Abandonment. Psychological illness.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: endy.taynara86@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: nadyabrito@leaoasampaio.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Construir uma família é uma decisão que pode ser influenciada pelo meio no qual o indivíduo está inserido. Casar-se, ter filhos, buscar realizações pessoais e ajudar os filhos a terem suas realizações são possíveis fases da vida de um indivíduo, porém quando chega a velhice a família que foi construída pode ou não estar pronta para acolher, cuidar e amparar o idoso.

A pessoa idosa tem seus direitos instituídos por lei, entretanto o acolhimento familiar é uma escolha individual; a família é um grupo de pessoas vistas com o olhar social de perfeição, mas isto pode ser desconstruído a partir do momento em que se encontram indispostos a reparar o cuidado, acolhimento e carinho com a pessoa idosa, transferindo tal papel para instituições sem qualquer perspectiva de apoio emocional.

O abandono familiar na terceira idade é uma realidade preocupante e em crescimento em todo o mundo. Esse tipo de violência pode trazer consequências graves para a saúde mental e física dos idosos, resultando em danos psicológicos de longo prazo.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), estima-se que em 2050, cerca de 2 bilhões de pessoas terão mais de 60 anos de idade em todo o mundo e, com o aumento da expectativa de vida, o envelhecimento da população se torna um problema social e de saúde pública.

Os efeitos do abandono familiar na saúde dos idosos são graves. A solidão, a tristeza e a depressão são comuns em idosos abandonados, bem como a ansiedade e o medo. Além disso, o abandono familiar pode resultar em problemas físicos como a perda de peso e a desnutrição. Sendo assim, o abandono familiar na velhice é uma violência que pode trazer consequências graves para a saúde mental e física.

A família é um importante agente protetor dos idosos, mas nem sempre ela é capaz de garantir a proteção e o cuidado necessários. Um estudo realizado pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) em 2020 mostrou que o abandono familiar pode estar associado a conflitos familiares, desentendimentos financeiros, falta de tempo e de recursos (SOUZA, 2020).

É importante que a sociedade como um todo se mobilize para proteger e garantir a dignidade dos idosos, promovendo políticas públicas específicas para a proteção da terceira idade, além de campanhas de conscientização sobre a importância do cuidado e da solidariedade intergeracional (SANTOS, 2021).

Além disso, a solidariedade intergeracional é fundamental para garantir o bem-estar dos idosos. Um estudo realizado pela Universidade de Aveiro, em Portugal, em 2018, mostrou que a relação entre avós e netos pode ser benéfica para a saúde mental dos idosos e para o desenvolvimento emocional dos netos (ARSÉNIO, 2018).

Os idosos merecem ser respeitados e valorizados, sendo essencial o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais para garantir o seu bem-estar. A criação de redes de apoio e o desenvolvimento de ações que promovam a integração social dos idosos também são importantes medidas para evitar o abandono e a solidão na terceira idade. Para o desenvolvimento destas é necessário que a sociedade como um todo esteja atenta aos casos de abandono familiar na velhice, buscando soluções e garantindo que os idosos sejam tratados com respeito e dignidade.

A pesquisa se justifica por meio do objetivo geral de explicar sobre a necessidade latente de se analisar a forma como o idoso fica psicologicamente prejudicado perante o abandono familiar e quais são os principais transtornos psicológicos que podem ocorrer em decorrência dessa situação de abandono. O sofrimento do ser humano durante o processo de envelhecimento pode ser ocasionado por diversos fatores, sendo físicos, mentais e sociais. Desta forma, se faz necessário entender as características que explicam sobre a tríade envelhecimento-abandono-família, ou seja, como o abandono familiar pode ser um fator causador de sofrimento para o ser humano durante o envelhecimento.

Partindo de tais premissas, o presente trabalho possui como objetivos específicos os seguintes pontos: 1 - investigar os fatores constituintes do processo de envelhecimento; 2 - discorrer sobre a relação idoso/família e o abandono familiar do idoso; 3 - analisar como o abandono familiar pode influenciar a saúde psicológica do idoso.

Por meio da sensibilização de como a solidão do indivíduo durante sua velhice pode ser um fator de adoecimento, faz-se necessário para a presente pesquisa analisar e discorrer sobre a pergunta inicial: Quais são os possíveis danos decorrentes do abandono familiar que podem acometer a saúde psicológica dos idosos?

## **2 METODOLOGIA**

O presente artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica com o objetivo de discorrer sobre os danos Psicológicos ao idoso decorrentes do abandono familiar durante o processo de envelhecimento. Trata-se de uma síntese de publicações que mostram como os danos psicológicos surgem e atingem a pessoa idosa que se encontra em situação de abandono.

Busca-se garantir a qualidade e a precisão da revisão bibliográfica selecionando estudos relevantes e confiáveis, sintetizando os resultados de forma clara e coerente. Além disso, o texto inclui uma discussão aprofundada dos resultados e conclusões, relacionando-os com outras pesquisas e teorias sobre o tema e propondo sugestões para futuras investigações (LAKATOS; MARCONI, 2017).

A investigação teórica sobre o tema se deu para a descrição e compreensão acerca do assunto e sobre os conceitos trazidos pelos autores sobre o processo de envelhecimento e os danos psicológicos ocasionados pelo abandono familiar que podem atingir o idoso. Após a compreensão da temática foi apresentada a sua relevância e nota-se a escassez de pesquisas sobre o assunto no meio científico, aspecto que deve ser trabalhado e discutido com mais frequência devido sua importância para o meio social.

Para isto, foram realizadas buscas em bases de dados como scielo, index e a biblioteca virtual da UNILEÃO, entre outras, e para o levantamento dos artigos utilizados foram usados os seguintes descritores: processo de envelhecimento, o abandono familiar do idoso, adoecimento psíquico do idoso, depressão e ansiedade no idoso, fatores que podem estimular a ideação suicida na pessoa idosa.

Vale ressaltar que a revisão bibliográfica é uma metodologia de pesquisa fundamental para a produção de conhecimento científico, pois permite a análise crítica e sistemática de estudos prévios sobre um tema específico, fornecendo subsídios para a formulação de novas hipóteses e investigações. A utilização de metodologias rigorosas e precisas é fundamental para a produção de conhecimento científico de qualidade, que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas em diferentes contextos, inclusive no caso dos idosos que sofrem com o abandono familiar durante o processo de envelhecimento (LAKATOS; MARCONI; 2017).

### **3 O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO**

O desenvolvimento humano é um processo contínuo que começa na concepção e se estende ao longo de toda a vida. A seguir, serão apresentadas as fases do envelhecimento humano em perspectivas de diferentes autores, as quais podem ser divididas em quatro categorias: infância e adolescência, idade adulta, meia-idade e velhice.

A infância é a primeira fase do desenvolvimento humano e compreende os primeiros anos de vida, que vão do nascimento até cerca de doze anos de idade. Durante essa fase, ocorre um rápido crescimento físico e cognitivo, bem como o desenvolvimento de habilidades motoras

básicas. As experiências nessa fase da vida têm um impacto significativo no desenvolvimento posterior da criança (GROSSMANN *et al*, 2020).

A adolescência é a segunda fase do desenvolvimento humano e ocorre entre a infância e a idade adulta, geralmente entre os 12 e 18 anos. Durante essa fase ocorre um aumento significativo no crescimento físico e no desenvolvimento cognitivo. Os adolescentes estão em busca de identidade e autonomia, ao mesmo tempo em que enfrentam pressões sociais e mudanças emocionais (STEINBERG, 2017)

A idade adulta é a terceira fase do desenvolvimento humano e abrange a idade de 20 a 65 anos. Nessa fase, ocorrem mudanças significativas na vida como a escolha de carreira, a formação de relacionamentos e a fundação de uma família. O desenvolvimento cognitivo estabiliza nessa fase, mas as habilidades sociais e emocionais continuam a se desenvolver (CAVANAUGH; BLANCHARD-FIELDS, 2015).

A meia-idade é a quarta fase do desenvolvimento humano e ocorre entre os 40 e 65 anos. Durante essa fase ocorrem mudanças significativas na vida como a preparação para a aposentadoria e a atenção crescente à saúde física. Além disso, muitas pessoas passam por uma transição emocional conhecida como crise da meia-idade, na qual refletem sobre suas realizações e seus objetivos de vida (KIVNICK, 1986).

A velhice é a última fase do desenvolvimento humano e ocorre após os 65 anos. Durante essa fase ocorrem mudanças significativas no corpo e na mente, incluindo a diminuição da capacidade física e cognitiva. No entanto, muitas pessoas mantêm a capacidade de viver de forma independente e saudável na velhice e muitos idosos relatam um alto nível de satisfação com a vida (ROWE; KAHN, 2015).

É importante destacar que essas fases não são universais e podem variar de acordo com fatores como a cultura, o gênero e a situação socioeconômica. Além disso, muitas pessoas experimentam transições ao longo da vida que não se encaixam em nenhuma dessas categorias. No entanto, a compreensão geral dessas fases pode ajudar a compreender e apreciar as diferentes experiências que as pessoas vivem ao longo da vida.

### 3.1 FATORES BIOLÓGICOS E SOCIAIS QUE INFLUENCIAM O ENVELHECIMENTO DO INDIVÍDUO.

O processo de envelhecimento é uma parte natural da vida humana que começa quando o ser humano nasce e se estende ao longo de toda a nossa vida. É um processo complexo e multifacetado que envolve mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais as quais ocorrem

gradualmente ao longo do tempo. Neste texto, discorrer-se-á sobre como se dá o processo de envelhecimento, suas causas e os efeitos que ele pode ter sobre a saúde e o bem-estar das pessoas.

No momento em que o ser humano nasce, já começa a envelhecer, pois o nosso organismo começa a sofrer os efeitos do tempo. O processo de envelhecimento ocorre porque as células do nosso corpo perdem a capacidade de se dividir e se renovar com a mesma eficiência de quando mais jovens. Isso leva a uma série de mudanças em nossos órgãos, tecidos e sistemas corporais que podem afetar a nossa saúde e bem-estar (LÓPEZ-OTÍN *et al*, 2013).

Uma das principais causas do envelhecimento é o acúmulo de danos no DNA das células, que ocorre ao longo do tempo devido a fatores como radiação solar, poluição, tabagismo e outros agentes químicos e biológicos. Esses danos podem resultar em mutações genéticas e uma diminuição na eficiência das funções celulares, o que pode levar a uma série de doenças e condições associadas ao envelhecimento (CAMPISI, 2013).

Além disso, o processo de envelhecimento é influenciado por fatores como o estilo de vida, a nutrição e a atividade física. Estudos mostram que pessoas que adotam um estilo de vida saudável, incluindo uma dieta balanceada, exercícios regulares e abstenção de hábitos prejudiciais como o tabagismo, têm uma maior expectativa de vida e uma melhor qualidade de vida na velhice (BARZILAI; HUFFMAN, 2018).

Outro fator importante que contribui para o processo de envelhecimento é o estresse oxidativo que ocorre quando há um desequilíbrio entre os radicais livres e os antioxidantes no corpo. Os radicais livres são moléculas instáveis que danificam as células do corpo, enquanto os antioxidantes são moléculas que protegem as células contra os danos causados pelos radicais livres. O estresse oxidativo pode levar a uma série de doenças relacionadas ao envelhecimento, como doenças cardiovasculares, diabetes e câncer (SIES; JONES, 2020).

À medida que o ser humano envelhece, o sistema imunológico também começa a mudar. O sistema imunológico é responsável por proteger o corpo contra infecções e doenças, mas com a idade ele se torna menos eficiente e pode levar a uma maior suscetibilidade a doenças infecciosas e inflamatórias. Isso pode afetar a capacidade do corpo de se recuperar de lesões e doenças, além de levar a uma maior incidência de doenças crônicas (GORONZY; WEYAND, 2013).

Outra mudança que ocorre com o processo de envelhecimento é a diminuição da massa muscular e óssea, associada a uma maior fragilidade com risco de quedas e fraturas. A perda de massa muscular, conhecida como sarcopenia, pode ser mitigada através de exercícios físicos regulares e uma dieta rica em proteínas e nutrientes. Já a perda óssea, conhecida como

osteoporose, pode ser prevenida através de exercícios físicos de impacto e suplementação de cálcio e vitamina D (BAUER; VOGL, 2019).

A nutrição também é um fator importante no processo de envelhecimento. Uma dieta saudável e balanceada pode ajudar a prevenir doenças relacionadas à idade como doenças cardiovasculares e diabetes. Além disso, a nutrição adequada pode ajudar a manter a saúde cognitiva e reduzir o risco de doenças neurodegenerativas (VASTO *et al*, 2014).

O estilo de vida é outro fator importante no processo de envelhecimento. O tabagismo, o consumo excessivo de álcool e a falta de atividade física podem aumentar o risco de várias doenças relacionadas à idade como câncer e doenças cardiovasculares. Por outro lado, a atividade física regular e o controle do estresse podem ajudar a reduzir o risco dessas doenças (CHEN *et al*, 2013).

A senilidade também pode afetar a cognição e o funcionamento cerebral. Com o tempo, algumas pessoas podem experimentar uma diminuição na memória, na capacidade de concentração e no processamento de informações. Essas mudanças podem ser resultado de uma variedade de fatores, incluindo alterações hormonais, doenças crônicas e estresse oxidativo. No entanto, é importante destacar que nem todas as pessoas experimentam essas mudanças e que muitos idosos mantêm a capacidade cognitiva até a idade avançada (DEARY *et al*, 2009).

Ademais, a saúde mental das pessoas pode ser afetada pela velhice. Estudos mostram que os idosos têm uma maior prevalência de transtornos mentais como depressão e ansiedade, em comparação com adultos mais jovens. Esses transtornos podem ser causados por uma variedade de fatores, incluindo mudanças hormonais, doenças crônicas e isolamento social. É importante que os idosos recebam apoio e tratamento adequados para esses transtornos, pois eles podem afetar significativamente a qualidade de vida e a saúde geral (MAVANDADI *et al*, 2012).

Apesar dos desafios associados ao envelhecimento, muitas pessoas são capazes de manter uma boa saúde e qualidade de vida à medida que envelhecem. A capacidade de envelhecer de forma saudável é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo genética, estilo de vida e meio ambiente. Pesquisas comprovam que o envelhecimento saudável pode ser promovido através de intervenções precoces como a prevenção de doenças crônicas, a promoção de um estilo de vida saudável e o acesso a cuidados de saúde preventivos e de qualidade (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2015).

Logo, o processo de envelhecimento é uma parte natural da vida humana que envolve mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais que ocorrem gradualmente ao longo do tempo. O envelhecimento é influenciado por uma variedade de fatores, incluindo genética, estilo de vida

e meio ambiente, e pode levar a uma série de mudanças em nossos órgãos, tecidos e sistemas corporais que podem afetar a nossa saúde e bem-estar. No entanto, muitas pessoas são capazes de manter uma boa saúde e qualidade de vida à medida que envelhecem, através de intervenções precoces, como a prevenção de doenças crônicas, a promoção de um estilo de vida saudável e o acesso a cuidados de saúde preventivos e de qualidade. Compreender esses fatores pode ajudar as pessoas a adotar hábitos saudáveis e a tomar medidas para reduzir o risco de doenças relacionadas à idade e manter uma boa qualidade de vida na velhice.

### 3.2 DIFERENTES PERSPECTIVAS DAS SOCIEDADES ORIENTAIS E OCIDENTAIS A CERCA DO IDOSO.

Discute-se agora sobre uma análise mais voltada para a visão da sociedade frente ao envelhecimento. O processo de envelhecimento é influenciado por fatores culturais, sociais, econômicos e políticos (ABRAMS; SWIFT; DRURY, 2016), podendo ser compreendido de diferentes maneiras, a depender do viés cultural adotado e as atitudes em relação ao envelhecimento também podem variar de acordo com a cultura.

Em muitas sociedades ocidentais, os idosos são frequentemente retratados como pessoas frágeis e dependentes, frequentemente associados a uma perda de valor social como menos produtivos e a uma degradação física e mental, enquanto em algumas culturas orientais, são frequentemente retratados como pessoas sábias e respeitáveis (JEONG, 2017). Além disso, muitas sociedades orientais têm uma forte tradição de respeito pelos mais velhos, o que pode levar a um maior cuidado e atenção aos idosos.

Essas diferenças culturais também se refletem em diferentes abordagens para o cuidado com os idosos. Em muitas sociedades ocidentais, a responsabilidade pelo cuidado dos idosos recai principalmente sobre os próprios idosos e suas famílias. Em contraste, em muitas sociedades orientais, o cuidado dos idosos é frequentemente visto como uma responsabilidade coletiva, compartilhada pela comunidade como um todo (MORAES, 2022).

No entanto, mesmo em sociedades orientais que valorizam mais os idosos, o envelhecimento ainda pode ser associado a certos estereótipos e preconceitos. Por exemplo, em algumas culturas asiáticas, as mulheres mais velhas são frequentemente vistas como pouco atraentes e menos valiosas do que as mulheres mais jovens (IDEN, 2022).

Em resumo, a forma como a sociedade vê o processo de envelhecimento varia amplamente entre as diferentes culturas. Embora as sociedades orientais tendam a valorizar

mais os idosos do que as sociedades ocidentais, ainda há diferenças significativas na forma como os idosos são tratados e cuidados em diferentes contextos culturais.

O modo como os idosos são retratados na mídia e na cultura popular pode influenciar as atitudes da sociedade em relação ao envelhecimento (HURD CLARKE; KOROTCHENKO, 2019). Em muitas sociedades ocidentais, os idosos são frequentemente retratados como pessoas frágeis e dependentes, o que pode reforçar estereótipos negativos e limitar as oportunidades para os idosos. Por outro lado, em algumas culturas orientais, os idosos são frequentemente retratados como pessoas sábias e respeitáveis, o que pode levar a uma maior valorização dos idosos pela sociedade como um todo.

O envelhecimento também pode ser influenciado por fatores socioeconômicos e políticos (ABRAMS; SWIFT; DRURY, 2016). Em muitos países em desenvolvimento, os idosos são frequentemente privados de acesso a cuidados de saúde adequados e outros serviços básicos, o que pode levar a um envelhecimento prematuro e a uma maior vulnerabilidade a doenças e outras condições de saúde. Em muitos países desenvolvidos, os idosos muitas vezes têm acesso a cuidados de saúde de alta qualidade e outros serviços, o que pode levar a um envelhecimento mais saudável e ativo (OLIVEIRA, 2016).

Além disso, as políticas públicas também podem influenciar o envelhecimento (ABRAMS; SWIFT; DRURY, 2016). Em muitos países, as políticas de aposentadoria e de seguridade social podem afetar a idade em que as pessoas se aposentam e a qualidade de vida na aposentadoria. Políticas de habitação e transporte também podem afetar a mobilidade e a independência dos idosos.

No entanto, independentemente da cultura, é importante reconhecer que o envelhecimento é uma parte natural da vida e que todos os idosos merecem ser tratados com dignidade e respeito (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2015). A discriminação por idade, é um problema que afeta muitas sociedades em todo o mundo, e é importante trabalhar para combatê-lo e promover a inclusão dos idosos em todas as áreas da vida.

Por isso, os idosos merecem ser respeitados e valorizados, sendo essencial o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais para garantir o seu bem-estar. A criação de redes de apoio e o desenvolvimento de ações que promovam a integração social dos idosos também são importantes medidas para evitar o abandono e a solidão na terceira idade.

#### **4 O ABANDONO FAMILIAR DO IDOSO**

Na medida em que há a dissolução dos padrões culturais acerca da construção familiar, está cada vez mais difícil acompanhar o desenvolvimento do ciclo de vida do indivíduo. Com o avanço das gerações, alcançar a perspectiva de vida da pessoa tem se tornado um processo árduo. Deste modo, é possível entender que a união de duas pessoas que compartilham o desejo de construir um lar é composta por formas distintas de enxergarem e entenderem as relações sociais, econômicas, políticas, religiosas e de novas experiências em sociedade, aspecto que é um desafio constante, mas que uma vez cultivado pode exercer um papel importante na vida a dois, assim como nos relacionamentos familiares (OLIVEIRA, 2009).

Para Walsh (2006), mesmo que as pessoas atuem como se pudessem escolher a afiliação e as responsabilidades dentro de uma família, há poucas opções sobre com quem poderiam e associadas na teia complexa dos laços familiares. A construção dos vínculos tem influência de características socioculturais em que os indivíduos estão inseridos, deste modo, a idade, ancestralidade e costumes são variantes consideráveis para formar a família ideal, apesar dos papéis estarem moldados culturalmente.

A modernização tende a patentear novos modelos culturais, normas sociais e costumes a serem perpassados nas relações interpessoais que servem como base para entender como o indivíduo relaciona-se com seus parentes, assim como, os sentimentos, comportamentos e o cuidado familiar. Medeiros (2012) afirma que durante o processo de envelhecimento a família tende a zelar e amparar o idoso e seus costumes, neste caso percebe-se a inversão de papéis onde quem anteriormente era cuidado passa a cuidar.

Para compreender as normas e valores socioculturais associados ao avanço do ciclo vital familiar, se faz necessário ter perspectivas que possibilitem o acompanhamento científico do cuidado necessário entre os indivíduos e familiares durante o processo de envelhecimento, incluindo os riscos, o que por sua vez facilita a prevenção. De acordo com Azevedo e Modesto (2016), mesmo que a pessoa idosa não necessite de cuidados a família tem um importante papel durante todo o processo de envelhecimento, pois a proximidade dos parentes resulta no bem-estar do indivíduo.

Mas não se pode esquecer que as relações semeadas durante toda a vida serão colhidas durante o envelhecimento, por isso, os familiares da pessoa idosa nem sempre estão abertos ao cuidado para com o mesmo devido relações mal constituídas:

No âmbito das relações familiares, não se pode deixar de considerar, também como um fator de negligência e abandono, a situação de homens e mulheres que, em suas vidas pregressas, foram violentos, negligentes ou conflituosos com os filhos e outros parentes. Quando têm de se valer dos cuidados deles, rixas, rivalidades e mágoas afloram. Desta forma, de um lado, muitos idosos se ressentem de não terem

correspondido às expectativas da família. Mas, ao mesmo tempo, eles precisam e demandam cuidados de saúde, companhia e ajuda pessoal. Não é incomum que recebam indiferença, abandono ou negligências (GUTIERREZ; SOUSA; GRUTIBS, 2015, p. 1737).

Küchema (2012) descreve que a presença, o carinho e a atenção são sinônimos de cuidado, sendo este um ponto crucial que pode possibilitar o vínculo entre quem cuida e a pessoa que está recebendo os cuidados. Por isso, durante o processo de envelhecimento o acompanhamento familiar deve carregar acolhimento, abrigo e conforto amparando o idoso.

No Brasil desde 2003 o idoso tem garantias acerca de suas vivências em sociedade, com base no Estatuto do Idoso o indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos está assegurado pelo Estado o direito à vida:

Art. 2º A pessoa idosa goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 2003, p.1).

Em concordância com o artigo citado acima pode-se entender que a pessoa idosa está assegurada pelo Estado no que diz respeito à liberdade, respeito e dignidade, este embasamento se dá por meio de leis que asseguram o indivíduo ao direito a vida, assim como a não sofrer danos morais, dentre outros pontos de extrema importância para proporcionar a pessoa idosa dignidade e bem-estar no convívio social.

Conforme o Capítulo IX do Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003) “Art. 37. A pessoa idosa tem direito à moradia digna, no seio da família natural ou substituta, ou desacompanhada de seus familiares, quando assim o desejar, ou, ainda, em instituição pública ou privada.”. Desta forma, é possível entender que o idoso pode escolher onde e com quem quer morar; no caso de abandono familiar ele ainda sim encontra-se assegurado pelo estado de ter amparo, moradia e cuidado a sua saúde, mas este tipo de cuidado institucionalizado pode ser insuficiente para a sua saúde física e psíquica.

De fato, é possível refletir que assegurar o idoso não somente é um direito, mas um ato fundamental. A segurança do afeto familiar não está inserida nas normas civis, pois tal acolhimento só pode ser alcançado singularmente pelo indivíduo:

Em verdade, a efetividade das normas protetivas dos direitos dos idosos e do próprio princípio da dignidade da pessoa humana são um processo, pois a simples elaboração de textos legais, mesmo que contemplem todos os direitos, não é suficiente para que o ideário que os inspirou introduza-se efetivamente nas estruturas sociais [...]. Trata-se de uma luta diária de conquista efetiva desses direitos, a qual passa não apenas pelos poderes constituídos, mas por cada cidadão (HOFFMANN *apud* SANTIN, 2013, p. 41).

De acordo com Bertolin e Viecili (2014) há uma esperança para o idoso de que a família possa manter os laços de amor e afeto e uma das possibilidades de evitar o isolamento, pois o idoso que tem a família como o grupo social de maior interação, quando esta é regada de afeto mútuo, tende a ser estimulado a passar pelo processo de envelhecimento de forma mais leve e saudável. Contudo, o abandono afetivo familiar pode ser considerado um fator de adoecimento para a pessoa na terceira idade.

Nem sempre a família está aberta e apta para os cuidados da pessoa idosa e, neste caso, a institucionalização passa a ser a principal alternativa para aqueles idosos que precisam de cuidados de longa duração por ser a modalidade de serviço mais conhecida (CAMARGOS, 2013). Quando o papel de cuidado deixa de ser realizado pela família e passa para instituições especializadas, o idoso tem o amparo de profissionais que devem ser capacitados para cuidar e zelar pelo seu bem-estar, no entanto a presença do círculo familiar contribui para a saúde do idoso, pois afasta o sentimento de solidão e contribui para que ele não se isole e tenha uma melhor adaptação (VIANA, 2016).

Logo, ao estar inserido em uma instituição de acolhimento ainda assim espera-se que o carinho, afeto e amor familiar esteja presente na vida do idoso, de modo que o vínculo com a família não deve ser quebrado, esperando-se contatos, visitas e reciprocidade de todo aquele cuidado que o idoso destinou aos seus filhos. Neste sentido, Fonseca (2015) afirma que o melhor lugar para a pessoa idosa seria a família, mas consta-se também que o lar de idosos vem como auxílio para as famílias que não possuem o suporte necessário para as dificuldades e limitações sociais, físicas e econômicas de muitos idosos.

Sem considerar a falta de recursos para proporcionar o devido amparo a pessoa idosa, a sociedade passa a questionar o abandono o que acaba culpabilizando a família por tal ato (AGUIARO, 2016). Deste modo é possível visualizar o desamparo familiar por um viés econômico, mas não se pode deixar de considerar o abandono afetivo do idoso, o que consiste na ausência do afeto dos parentes para com o mesmo e por consequência ocasiona a violação no cuidado para com ele. (BITTENCOURT, 2022)

Em concordância, Viegas e Barros (2016) ressaltam que o abandono afetivo dos filhos para com os pais idosos é uma negligência moral grave, em situações em que se encontram em situação de vulnerabilidade. O abandono caracteriza-se não apenas por deixar a pessoa na terceira idade em instituições de cuidado, mas por largá-los em suas casas sem qualquer amparo ou a sua exposição no meio social sem apoio moral ou afetivo.

O abandono familiar na velhice pode ocorrer de diversas maneiras, desde o abandono físico até o abandono emocional. Culturalmente ao chegar na senilidade o indivíduo precisa de

cuidados, por consequência, este papel passa a ser da família que nem sempre essa possui o preparo para acolher o idoso, pois atualmente tem sido de grande destaque nas mídias sociais casos de violência e maus tratos contra o idoso e este tem sido outro grande fator para o comprometimento psicológico dele (BORGES *et al*, 2019).

Para Bittencourt (2022) o abandono pode ser devastador para a saúde física e mental do idoso, tendo em vista que pode influenciar no surgimento da depressão e ansiedade. Deste modo, fatores como a idade e a pessoa idosa estar exposta a uma situação de abandono familiar são agravantes para o surgimento de doenças que afetem a saúde mental deixando-o ainda mais vulnerável.

Com tudo aqui exposto é possível entender a relação Idoso-Família como inevitável. Desta forma, partindo do cunho afetivo, o acolhimento, o cuidado e o amparo pela família pode ser um fator positivo para que o indivíduo possa ter um envelhecimento saudável. Em contrapartida, na medida em que há o distanciamento e/ou abandono familiar isso se torna um fator de adoecimento para o idoso, podendo causar danos psicológicos e fisiológicos irreversíveis durante o envelhecimento.

## **5 AGRAVANTES PSÍQUICOS EM DECORRÊNCIA DO ABANDONO FAMILIAR**

Durante o processo de envelhecimento pode-se entender que a pessoa idosa tende a estar mais suscetível a patologias que atingem o corpo e a mente, prejudicando a capacidade física e cognitiva, deste modo a execução de atividades de vida diária, a mobilidade, a cognição e as respostas funcionais acabam sendo prejudicadas. Por isso, Bezerra e colaboradores (2021) afirmam que estas características acabam afetando diretamente a saúde mental do idoso tornando-o incapaz de realizar suas atividades cotidianas normalmente como o fazia antes, passando a se tornar dependente de ajuda.

Percebe-se que o número de idosos vem aumentando consideravelmente no mundo e isso poderia traduzir uma provável melhoria na qualidade de vida do indivíduo. Dawalibi (2013) afirmou que a população idosa do Brasil aumentava de forma rápida e progressiva, porém não se via melhorias nas condições de vida. Em contrapartida, tanto Silva e colaboradores (2020) quanto Monteiro e colaboradores (2021) afirmam que atualmente o número de idosos no Brasil representa 28 milhões de indivíduos, ou seja, 13% da população e há a perspectiva de que em 2050 passaram a quase 70 milhões de pessoas idosas, dados estes resultantes do aumento da expectativa de vida do indivíduo.

Apesar de ser um processo normal do ser humano, o envelhecimento contribui para o surgimento de doenças no corpo e na mente, enquanto o adoecimento psíquico do idoso surge por meio de transtornos mentais como: esquizofrenia, transtorno bipolar, delirante, ansiedade e depressão, estes dois últimos merecem destaque, pois são considerados mais graves e que afetam com mais frequência o idoso (FREIRE, 2017).

Um fator resultante do abandono familiar e que pode afetar o idoso é a ansiedade que popularmente é vista quando o indivíduo exposto a momentos de exaltação do sistema nervoso central e em decorrência de fatores que causam angústia, podendo ocasionar sintomas psíquicos como o sentimento de pavor, preocupação composta por pensamentos opostos e mistos sob várias informações, ações realizadas diante de circunstâncias conflitantes (UCHMANOWICZ; GOBBENS, 2015). Além de sintomas psicológicos a ansiedade desencadeia reações no corpo como palpitações, inquietações, sudorese, dor no peito, desconforto abdominal, dentre outros sintomas na pessoa acometida e principalmente nos idosos que, por já estarem fragilizados pela idade, acabam sofrendo com os sintomas resultando no prejuízo da qualidade de vida dos mesmos (MACHADO *et al*, 2016).

A ansiedade é uma condição que causa danos à saúde, no idoso ocasiona a restrição do convívio social, causa o aumento da dependência da família ou de terceiros e por consequência, diminui a qualidade de vida do sujeito (MACHADO *et al*, 2016), deste modo a ansiedade sendo discutida como um dos diversos fatores que influenciam o adoecimento do indivíduo pode ser considerada como agravante para o sofrimento, angústia e para o desenvolvimento da depressão.

Acredita-se que um dos transtornos psicológicos que mais atingem as pessoas na terceira idade com mais frequência é a depressão, mas não se pode considerar normal; a ansiedade, comorbidades, sofrimento, angústias são fatores condicionantes para o surgimento da depressão, como também (CASTRO M; AMORIM I; 2016) a solidão tanto emocional como social tem grandes impactos sob o adoecimento psíquico, pois aqueles idosos que não recebem visitas mostram alto índice de solidão, o que pode influenciar para o surgimento de sintomas depressivos (BARROSO SM; BATISTA MN; ZANON C; 2018). Por isso, a depressão pode ser desencadeada por fatores, físicos, sociais e pessoais, na qual o indivíduo que se enquadra na situação de desamparo e ou abandono familiar tende a estar ainda mais vulnerável acerca do adoecimento psíquico.

A depressão é uma condição psicológica que pode se desenvolver em qualquer etapa da vida do indivíduo. A pessoa idosa por ter uma vasta vivência de situações cotidianas sociais e familiares, tende a estar exposta a fatores como o abandono da família, violência física e ou

psicológica, abandono social dentre outros que acabam ocasionando o sofrimento do indivíduo o que pode acometer a saúde física e mental podendo levá-lo ao suicídio:

A depressão é uma das condições mais comuns associadas ao suicídio do idoso, sendo um risco que vem crescendo, a cada dia, no mundo inteiro. Emerge como resultado de uma inibição global da pessoa, que afeta a função da mente, comprometendo o ser humano na sua totalidade, sem que seja possível fazer a separação entre o psíquico, o social e o físico, expressando sinais como o abandono da sua autoestima, o desespero em relação à vida, a tristeza profunda ou a presença constante da morte (SILVA; VIANA; LIMA, 2020, p.12).

De acordo com Teixeira e Martins (2018) os aspectos comuns da depressão são: a ausência de interesse no desenvolvimento de atividades cotidianas, o tédio e a falta de sentido para viver, por isso pode surgir uma profunda tristeza capaz de tirar do idoso a vontade de viver, podendo resultar em ideações suicidas. Um ponto de grande relevância no trabalho de Botega (2014) é onde se destaca a necessidade de um reforçamento efetivo nas condutas voltadas para a prevenção do suicídio, com o objetivo de desenvolver as diretrizes políticas atuais, o que de fato é um processo árduo para alcançar.

Por isso o papel da família é de suma importância durante o processo de envelhecimento, pois acompanhar o crescimento dos filhos e netos, sentir-se apto para o desenvolvimento de atividades, ter interações no meio social, sentir acolhimento, amor e carinho são características que podem tornar a vivência ativa da pessoa idosa (GUTIERREZ; SOUSA; GRUTIBS, 2015).

A falta de apoio da família para o idoso é um fator prejudicial que alimenta o pensamento e comportamento suicida, ao residir em instituições de longa permanência ocasiona ao idoso o distanciamento dos parentes num período de vida de maior fragilidade, deste modo os laços vão se desfazendo e acaba aumentando o isolamento social, logo o idoso se vê abandonado o que resulta na perda do sentido da vida (CAVALCANTE; MINAYO, 2012)

Para muitas pessoas o processo de envelhecimento é visto como uma fase de desaceleração cotidiana, porém pouco se vê o interesse social de enxergar essa fase como uma das mais propícias ao adoecimento psíquico, investigar as doenças que podem afetar o corpo e a mente do idoso possibilita a compreensão dos cuidados com a própria saúde, podendo promover o bem-estar do indivíduo e o auxiliando no convívio social durante a velhice.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, pode-se concluir que o envelhecimento não é apenas um fator biológico, mas também um aspecto psicológico. Com o avanço da idade o indivíduo tende a

adquirir comorbidades que podem afetar o corpo, assim como suscetibilidade ao adoecimento psíquico, para isto, deve ser levado em consideração as relações econômicas, políticas, religiosas, sociais e familiares que são condições capazes influenciar no bem-estar da pessoa.

Com base na literatura, é possível considerar que o meio familiar é o primeiro ambiente que o indivíduo tem contato com o outro, sendo este um dos recursos vitais para conviver em sociedade. O abandono da pessoa idosa pelos familiares pode ser consequência de más relações cultivadas no passado, assim como pode partir do desinteresse cultural, sendo importante estimular e cultivar as relações dos familiares com o idoso. Por meio de qualquer um destes motivos conclui-se que o abandono pode ocasionar o adoecimento psicológico e físico da pessoa idosa.

Contudo, parece razoável concluir que o abandono familiar é um dos fatores que podem ocasionar o adoecimento psíquico do idoso, pois gera a solidão e pode influenciar para o desenvolvimento de ansiedade, evoluindo para uma depressão severa e chegando ao ápice do sofrimento e angústia onde o idoso pode ser capaz de tirar a própria vida. Por isto, é possível identificar a necessidade de novos estudos e intervenções que abracem os casos de adoecimento psíquico que tenham o abandono familiar como um dos fatores influentes a levar o idoso a tentar o suicídio.

Por fim, foi acurado que o abandono familiar se torna um fator de adoecimento mental para o idoso, levando inclusive ao surgimento de comorbidades e sintomas físicos. A solidão é um estado angustiante para o indivíduo, por isso ter o suporte familiar e social tende a melhorar a saúde mental do idoso, seu bem-estar e sua qualidade de vida, assim como o acompanhamento psicológico e médico são outros suportes necessários para ter um envelhecimento mais saudável e proveitoso. Além disso, a velhice é uma etapa do desenvolvimento humano que todo indivíduo está propício a passar, por isso se faz importante o aprofundamento em estudos e pesquisas acerca do tema aqui exposto, visando otimizar as estratégias preventivas.

## REFERÊNCIAS

ABRAMS, D.; SWIFT, H. J.; DRURY, L. Old and positive: Redefining the negative attitudes towards aging through intergenerational contact. **Research on Aging**, v. 38, n. 1, p. 4-28, 2016.

AGUIARO, F. F. **O idoso como cidadão: Enfrentando o abandono familiar da pessoa idosa**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social). Universidade Federal Fluminense, Rio das Ostras, 2016.

ARBER, S.; GINN, J. **Gender and later life: Change, choice and constraints**. Sage. 1995.

- ARSÊNIO, J. D. S. **A relação entre avós e netos, rituais familiares, clima familiar e bem-estar psicológico em jovens adultos.** 2018. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia). Universidade de Lisboa, 2018.
- AZEVEDO, P. A. C.; MODESTO, C. M. S. A (re)organização do núcleo de cuidado familiar diante das repercussões da condição crônica por doença cardiovascular. **Saúde em Debate**, v. 40, n. 110, p. 183-194, 2016.
- BARROSO SM, BAPTISTA MN, ZANON C. **Solidão como variável preditora na depressão em adultos.** Est Interdiscipl Psicol. 2018;9(3):26-37.
- BARZILAI, N.; HUFFMAN, D. M. The emerging role of exceptional longevity genetic variants in human aging. **Current Opinion in Genetics & Development**, v. 50, p. 120-126, 2018.
- BAUER, J.; VOGL, T. Wasting away: The impact of sarcopenia and cachexia in older people. *Maturitas*. **J. Maturitas**, v. 121, p. 4-8, 2018.
- BÉLAND, F. et al. Trajectories of cognitive decline and social relations. **Journal of Gerontology: Social Sciences**, v. 60, n. 6, p. 320-330, 2005.
- BERTOLIN, G.; VIECILI, M. Abandono Afetivo do Idoso: Reparação Civil ao Ato de (não) amar? **Revista Eletrônica de Iniciação Científica**, Itajaí, Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI. v. 5, n.1, p. 338-360, 2014.
- BEZERRA, G. K. S. D. *et al.* Efeitos do isolamento social para a saúde de pessoas idosas no contexto da pandemia de Covid-19: um estudo de revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, 2021.
- BITTAR, D.; OLIVEIRA, M. Ansiedade e depressão em mulheres vítimas de violência doméstica. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 31, n. 74, p. 447-456, 2017.
- BITTENCOURT, Elizabeth Aparecida V. **Abandono afetivo inverso e a responsabilidade civil dos filhos.** Monografia (Curso de Direito). Centro universitário de Lavras, 2022.
- BORGES, A. S. *et al.* **O abandono afetivo do idoso.** IX Jornada Jurídica. UniEvangélica Centro Universitário de Anápolis. 2019.
- BOTEGA, N.J. Comportamento suicida: epidemiologia. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 231-236, 2014.
- BRASIL. Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.
- CAMARGOS, M. C. S. Instituições de longa permanência para idosos: um estudo sobre a necessidade de vagas. **R. Bras. Est. Pop.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 211-217, 2013.
- CASTRO M, AMORIM I. **Qualidade de vida e solidão em idosos residentes em lar.** Rev. Port Enferm Saúde Ment. 2016;(Spe 3):39-44.

CAVALCANTE, F. G.; MINAYO, M. C. S. Autópsias psicológicas e psicossociais de idosos que morreram por suicídio no Brasil. **Cien Saude Colet**, v. 17, n. 8, p. 1943-1954, 2012.

CAVANAUGH, J. C.; BLANCHARD-FIELDS, F. **Adult development and aging**. 7th ed. Boston, MA: Cengage Learning, 2015.

CHEN, X. *et al.* Assessment of indoor and outdoor airborne bacteria and fungi in an educational environment. **Journal of Environmental Science and Health**, v. 48, n. 14, p. 1670-1679, 2013.

DEARY, I. J.; PATTIE, A.; STARR, J. M. The stability of intelligence from age 11 to age 90 years: The Lothian Birth Cohort of 1921. **Psychological Science**, v. 20, n. 1, p. 85-93, 2009.

FONSECA, D.M. **Abandono e solidão na terceira idade: O caso de São Vicente**. 2015. Departamento De Ciências Humanas, Jurídicas E Sociais - Curso de Licenciatura em Sociologia. Universidade do Mindelo, Mindelo. 2015

GORONZY, J. J.; WEYAND, C. M. Understanding immunosenescence to improve responses to vaccines. **Nature Immunology**, v. 14, p. 428-436, 2013.

GROSSMANN, T. *et al.* **The development of emotional and cognitive processing in infancy**. In: Nelson, C. A. (Ed.). **Handbook of Developmental Cognitive Neuroscience**. 2ed. Cambridge, MA: MIT Press, 2020.

GUTIERREZ, D. M. D; SOUSA, A. B. L.; GRUBITS, S. Vivências subjetivas de idosos com ideação e tentativa de suicídio. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1731-1740, 2015.

HARADA, C. N.; NATELSON LOVE, M. C. Triangulating the stigma of dementia, ageism and sexism. **Dementia**, v. 14, n. 2, p. 238-247, 2015.

HURD CLARKE, L.; KOROTCHENKO, E. Aging in popular culture: Representations and meanings. **Journal of Aging Studies**, v. 46, p. 1-5, 2018.

JEONG, S. Y.; KO, J. Y. Cultural differences in attitudes toward aging: A comparison between South Korea and the United States. **Educational Gerontology**, v. 43, n. 11, p. 567-580, 2017.

KAUFMAN, S. R. **The ageless self: Sources of meaning in late life**. University of Wisconsin Press. 1986.

KIVNICK, H. Q. The middle years. In: HANSON, J. L.; MORTIMER, J. T. (Eds.). **Lives in Time and Place: The Problems and Promises of Developmental Science**. Ann Arbor, MI: University of Michigan Press, 1986. p. 283-305.

KÜCHEMANN, B. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. **Revista Sociedade e Estado**, v. 27, n. 1, p. 165-180, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LÓPEZ-OTÍN, C. *et al.* The hallmarks of aging. **Cell**, v. 153, n. 6, p. 1194-1217, 2013.

MACHADO, M. B. *et al.* Prevalência de transtornos ansiosos e algumas comorbidades em idosos: um estudo de base populacional. **J Bras Psiquiatr**; v.65, p. 28-35. 2016.

MAVANDADI, S. *et al.* The representation of depression among community dwelling and medically hospitalized older adults. **Aging & Mental Health**, v. 16, n. 2, p. 167-174, 2012.

MEDEIROS, P. Como estaremos na velhice? Reflexões sobre envelhecimento e dependência, abandono e institucionalização. **Revista Polêmica**, v. 11, n.3, p. 439-453, 2012.

MONTEIRO I. V. L. *et al.* Idosos e saúde mental: impactos da pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, 2021.

MORAES, A. S. Cuidados com os idosos: uma análise comparativa entre sociedades ocidentais e orientais. **Revista de Gerontologia**, v. 30, n. 4, p. 621-635, 2022.

OLIVEIRA, J. R. Acesso aos cuidados de saúde e envelhecimento saudável: um estudo comparativo entre países desenvolvidos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 475-488, 2016.

OLIVEIRA, N. H. D. **Recomeçar: família, filhos e desafios**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

ROWE, J. W.; KAHN, R. L. Successful aging 2.0: Conceptual expansions for the 21st century. **The Journals of Gerontology: Series B, Psychological Sciences and Social Sciences**, v. 70, n. 4, p. 593-596, 2015.

SANTOS, L. B. *et al.* Abandono familiar na velhice: uma revisão sistemática da literatura brasileira. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 49-67, 2021.

SEBASTIANI, P. *et al.* Genetic signatures of exceptional longevity in humans. **PLoS One**, v. 7, n. 1, 2012.

SEVERO, A. K. S. *et al.* Abandono familiar na velhice: um estudo de revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 393-402, 2015.

SIES, H.; JONES, D. P. Reactive oxygen species (ROS) as pleiotropic physiological signalling agents. **Nature Reviews Molecular Cell Biology**, v. 21, p. 363-383, 2020.

SILVA, M. de L.; VIANA, S. A. A; LIMA, P. T. de. Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença covid19: uma revisão literária. **Revista Diálogos em Saúde**, v 3, n. 1, 2020.

SILVA, M. L. *et al.* Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da doença COVID-19: uma revisão literária. **Revista Diálogos em Saúde**, v. 3, n. 1, p. 1-16, 2020.

SOUSA, J. S. de. **Epidemiologia, etiopatogenia, diagnóstico e tratamento farmacológico da depressão em Portugal**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas). Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2015.

SOUZA, V. F. de *et al.* Abandono familiar na velhice: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1-12, 2020.  
STEINBERG, L. **Adolescence**. 12th ed. New York, NY: McGraw-Hill Education, 2017.

TEIXEIRA, S. M. de O.; MARTINS, J. C. de O. O suicídio de idosos em Teresina: fragmentos de autópsias psicossociais. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 30, n. 2, p. 262-270, 2018.

UCHMANOWICZ, I.; GOBBENS, R. J. J. The relationship between frailty, anxiety and depression, and health-related quality of life in elderly patients with heart failure. **Clin Interv Aging**, 2015.

**United Nations**. Global issues overview: Aging. Retrieved from , 2019.

VASTO, S. *et al.* Inflammatory networks in ageing, age-related diseases and longevity. **Mechanisms of Ageing and Development**, v. 138, p. 10-21, 2014.

VIANA, Daniela Corrêa. **O fortalecimento dos vínculos familiares com o idoso**. 2016. Disponível em: < <http://cress-mg.org.br/hotsites/Upload/Pics/1d/1d829859-460f-44ee-b558-78a9892c874d.pdf>> Acesso em: 11 de jun de 2023

VIEGAS, C. M. A. R.; BARROS, M. F. Abandono afetivo inverso: o abandono do idoso e a violação do dever de cuidado por parte da prole. **Revista Cadernos do Programa de Pós-graduação em Direito – UFRGS**, v. 11, n. 3, 2016.

WALSH, F. **Processos normativos da família**. Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582713105.

**World Health Organization**. World report on ageing and health. Geneva: World Health Organization, 2015.